

## RESENHA CRÍTICA

MACHADO, Ana Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; FERREIRA, Anise D'Orange (Orgs.). **O Professor e seu trabalho: a linguagem revelando práticas docentes**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

Por GUIMARÃES-SANTOS, Luiza

Mestranda - USP

Bolsista - CAPES

Reunindo em único livro diversos estudos sobre o trabalho do professor, trazendo pesquisas de integrantes e ex-integrantes do Grupo de Pesquisa ALTER (Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações), as organizadoras Ana Rachel Machado, Eliane Gouvêa Lousada e Anise D'Orange Ferreira lançam a obra *O Professor e seu trabalho: a linguagem revelando práticas docentes* com a colaboração de diversos autores, os quais apresentam pesquisas e práticas baseadas na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e inspiradas também nos pressupostos teóricos de algumas vertentes do campo das Ciências do Trabalho. O compêndio contribui significativamente para os estudos sobre o trabalho de professores e a formação docente, sendo especialmente importante para as áreas da educação e do trabalho de ensino. Os capítulos apresentam propostas de estudo das práticas escolares e profissionais do universo do professor, cuja descrição detalhada permite fácil compreensão ao leitor iniciante. Ao mesmo tempo, o leitor experiente tem a oportunidade de ser provocado a refletir sobre interpretações e considerações nunca antes sistematicamente estudadas. Cada capítulo oferece uma reflexão crítica sobre os estudos, sugestões e propostas, além de uma descrição dos contextos e das bases de análise e de interpretação dos dados, utilizando uma consistente base de análise linguístico-discursiva.

O livro está dividido em onze capítulos e conta com doze autores, todos engajados nas pesquisas sobre o trabalho docente e membros do Grupo ALTER. Antes da leitura dos artigos, encontramos a apresentação da obra, feita pela Profa. Dra. Fernanda Coelho Liberali, do LAEL-PUC-SP, que contextualiza a importância deste volume no mundo acadêmico e enumera os aspectos abordados em cada artigo. No primeiro capítulo, Machado, Lousada e Ferreira detalham

---

os fundamentos e os procedimentos dos estudos sobre o trabalho do professor e apontam a orientação teórica e metodológica seguida pelos autores presentes na obra. O texto explica os contextos das pesquisas sobre o trabalho, os corpora analisados, os instrumentos e procedimentos de coleta e identifica as representações construídas a respeito do trabalho educacional, constituindo-se em uma leitura essencial para a compreensão dos sentidos atribuídos ao trabalho educacional.

A seguir, no segundo capítulo, intitulado *Considerações sobre o contexto do trabalho docente com tecnologias digitais*, Ferreira aborda a questão da apropriação instrumental e individualizada, pelo professor, de artefatos que podem constituir seu ofício, focando na apropriação de tecnologias digitais (TDs), como Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Tecnologias de Informação e Comunicação. Seu contexto de pesquisa é o ambiente universitário, o qual é sujeito à exortação do uso de TDs, porém não possui um plano coerente a fim de promover esse uso. Por isso, a autora sugere, tendo como base o ISD e a perspectiva do ensino como trabalho, uma proposta de reorganização da situação de trabalho para uma melhor apropriação das TDs como verdadeiros instrumentos. No terceiro capítulo, *A emergência da voz do métier em textos sobre o trabalho do professor*, Lousada discute parte de sua tese de doutorado e fornece elementos para uma melhor compreensão do trabalho do professor de línguas estrangeiras, baseando-se nos referenciais teóricos do ISD, da Ergonomia da Atividade e da Clínica da Atividade. O artigo estuda a influência das práticas de linguagem no agir do professor, tendo como objetivo específico compreender a morfogênese do agir do professor a partir da análise de textos produzidos em sua situação de trabalho. O procedimento utilizado pela autora chama-se autoconfrontação e, como resultados, o projeto aponta marcas linguístico-discursivas, as quais indicam que duas vozes se sobressaem: a voz do coletivo e a voz do métier.

O capítulo *O trabalho do professor de educação infantil interpretado em textos oficiais* de Emerlinda Barricelli parte de sua vasta experiência na área e tem como objetivo examinar de que forma o trabalho do professor é representado em três versões de Currículos de Educação Infantil. A questão que se coloca é sobre as atividades relevantes para crianças de zero a quatro anos e a autora conclui, em seu trabalho, que a questão curricular apenas reflete um problema maior, que seria o pouco conhecimento do trabalho docente especificamente para essa faixa etária. Pautada nos mesmos pressupostos teóricos utilizados por Lousada no capítulo anterior, Barricelli evidencia também a complexidade do trabalho docente, que vai além de simplesmente ‘dar aulas’. A autora

identificou ainda uma dicotomia entre a prescrição e a prática real do professor e, com base nessa constatação, salientou a importância de os textos veicularem prescrições de acordo com a realidade de cada contexto, deixando de lado a concepção de professor-idealizado. Em seguida, o trabalho de Lília Abreu-Tardelli no capítulo *Reflexões teórico-metodológicas sobre a coleta de dados do trabalho do professor em EaD* reflete sobre a relevância de dois procedimentos de coleta de dados (uma com interferência do pesquisador e outra sem interferência) para compreender a atuação do professor em Educação a Distância a fim de contribuir para um método que identifique evidências do real da atividade (conceito trabalhado por Clot, 2006). Partindo da discussão da linguagem *no, como e sobre* o trabalho (Nouroudine, 2002), as análises dos dados coletados revelaram a presença de falas sobre o trabalho em situações de trabalho e falas como trabalho, em que o professor tem duplo papel de falar aos alunos do curso e a um destinatário imaginário – o pesquisador. A pesquisa desenvolvida pela autora mostra a necessidade de estudos sobre o trabalho docente em EaD e contribui para que se torne possível o levantamento de dimensões da linguagem relevantes para a compreensão do trabalho do professor em EaD, cooperando para o desenvolvimento desse professor e de seu *métier*.

No sexto capítulo, *As representações sobre o trabalho docente em projetos de estagiários*, Luízia Bueno discute a formação inicial do professor analisando o trabalho docente em projetos de estágio no contexto de um curso de graduação que forma professores. A discussão se baseia no ISD e nos procedimentos de análise de Bronckart (2004), Machado e Bronckart (2004) e do grupo LAF, entre outros. A pergunta que a autora se propõe a responder é “Quais representações sobre o trabalho docente o estagiário constrói no projeto de intervenção?”, baseada em sua pesquisa junto a uma universidade particular do estado de São Paulo, na qual estudou um dos gêneros trabalhados durante esse estágio, o supra mencionado projeto de intervenção. O estudo permite compreender que o estagiário começa a construir o seu modelo de como agir como professor, mas o de professor idealizado. Uma das grandes contribuições do texto é alertar para a necessidade de superação da visão de formação inicial como aquela de prover saberes, substituindo-a por uma proposta de análise crítica das relações de trabalho na ação docente.

Marina Buzzo propõe no capítulo *As comparações em destaque no dizer de duas professoras na autoconfrontação cruzada* uma nova classificação para as comparações, a partir da análise dos textos provenientes das diversas situações interativas ocorridas na autoconfrontação cruzada em sua pesquisa de doutorado. A autora explica, primeiramente, os conceitos da autoconfrontação cruzada e do diário de leitura, para, em seguida, expor sua proposta de estruturas comparativas. Essa

classificação das comparações seria, segundo a autora, um complemento de uma interpretação semântica mais fundamentada, proporcionada pela classificação de Charaudeau (1992). O capítulo que segue, *O trabalho do professor de pós-graduação: as marcas de pessoa e as vozes representadas*, foi produzido por Siderlene Muniz-Oliveira e investiga as marcas de pessoa e de inserção de vozes e seus efeitos no trabalho docente. Pautada no modelo de produção de análise textual do interacionismo sociodiscursivo, a partir de Machado e Bronckart (2004), e no método instrução ao sócia, oriundo da Ergonomia da Atividade e da Clínica de Atividade, a autora analisa um recorte de texto produzido por uma professora de pós-graduação sobre o seu próprio trabalho. Como resultado de seu estudo, Muniz-Oliveira explica que as marcas de pessoa e de vozes analisadas revelam os outros interiorizados – alunos e colegas de trabalho, por exemplo – que podem exercer influência no agir do professor, guiando-o.

O nono capítulo, *Analisando textos sobre o trabalho do professor: reflexões sobre uma proposta metodológica* é de autoria de Tânia Mazzillo e apresenta a análise das representações do agir do professor em seu trabalho, a partir de Diários de Aprendizagem escritos por pesquisadores que eram, simultaneamente, observadores e participantes em aulas de língua estrangeira. A proposta permitiu compreender a infraestrutura textual dos diários, suas principais características linguístico-discursivas e os mecanismos enunciativos que mobilizam representações e avaliações. O trabalho contribui, especialmente, ao explicitar um modo como as categorias propostas no ISD permitem compreender o trabalho do professor por diferentes perspectivas. Em seguida, Daniella Lopes Dias Ignácio Rodrigues apresenta, no capítulo *O agir docente sob a ótica habermasiana dos mundos representados*, um recorte de uma pesquisa mais ampla e seu principal objetivo é estudar os dêiticos de pessoa como indícios sobre o modo como o professor avalia seu agir, o que levanta o debate sobre instrumentos materiais e simbólicos que envolvem o trabalho do professor. Pautada na análise do texto de uma entrevista de autoconfrontação simples e na teoria habermasiana dos mundos representados, Rodrigues aponta que a professora informante analisa seu próprio agir por três perspectivas distintas: do ponto de vista objetivo, subjetivo e social. A autora reitera, em suas conclusões, que as representações sobre o mundo social sempre regularão as do mundo objetivo e as do mundo subjetivo.

O trabalho de Lucas dos Anjos-Santos e Vera Cristovão, *Gêneros textuais e educação inicial de professores de línguas estrangeiras: representações, desejos e (im)possibilidades*, discute a contribuição de uma abordagem baseada em gêneros para a educação inicial de professores. A pesquisa envolve,

inicialmente, a identificação dos gêneros que fazem parte da formação dos alunos de Letras, baseado nas ementas dos cursos, e o levantamento das representações construídas por formadoras de diferentes instituições, levando os autores a relacionar o papel que os gêneros podem exercer na formação dos alunos do curso de Letras. Considerando os gêneros como instrumentos para a educação do professor, os autores apontam a necessidade de seu ensino para a formação inicial do futuro profissional. Segundo Anjos-Santos e Cristovão, a formação de professores deve oferecer oportunidades de engajamento discursivo em diferentes práticas sociais e trabalhos de transposição didática adequados para a aprendizagem de línguas.

Enfim, a obra oferece um importante quadro teórico-metodológico a futuras pesquisas e práticas ligadas ao trabalho do professor. Todos os artigos possuem uma visão crítica e metodológica e estimulam questionamentos sobre o fazer, o pensar e o agir escolar, além de oferecer uma profunda reflexão aos leitores sobre o trabalho docente. Pelas razões elencadas anteriormente, a compilação de textos organizada por Machado, Lousada e Ferreira é uma obra que enriquece as discussões sobre o *métier* do professor, a formação de professores e as práticas escolares que são linguístico-discursivamente reveladas e contribui para as pesquisas que se baseiam nos conceitos do interacionismo sociodiscursivo, da Ergonomia da Atividade e da Clínica da Atividade. O livro dialoga também com a questão do ensino em geral e oferece interpretações que demonstram um compromisso com o resgate do trabalho do professor como um valor significativo para o contexto da vida em nossa sociedade atual. Portanto, é obra que pode ser considerada essencial para os estudos no campo do trabalho docente.